

sobre tudo

PARA UMA BOA EDUCAÇÃO FEMININA – DIRECIONAMENTOS E CONSELHOS DE VERNEY E SANCHES EM MANUAIS E TRATADOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVIII

Kelly Lislíe Julíio/UFSJ

José Cássio Marques Passos/UFSJ PIBIC

Resumo: O presente texto tem como interesse apresentar os resultados da investigação desenvolvida durante a iniciação científica intitulada “O papel educador das mulheres nos tratados e manuais portugueses” que, por sua vez, buscou analisar o discurso propagado durante o século XVIII quanto ao papel das mulheres, particularmente no que se referia à educação. De modo mais específico, a pesquisa se propôs a investigar dois manuais de autores iluministas portugueses: “Verdadeiro método de estudar” (1746), de Luiz Antônio Verney e “Cartas para a educação da mocidade” (1754), de Antônio Ribeiro Sanches. A obra de Verney está dividida em dois tomos contendo ao todo dezesseis cartas assinadas sob seu codinome “Barbudinho” e endereçadas a um amigo da Universidade de Coimbra. Já a produção de Sanches contém algumas cartas e, assim como a obra de Verney, resguardadas suas

especificidades, apresentava algumas propostas de reforma para a educação em Portugal, segundo alguns princípios iluministas. Nas duas obras elencadas foi realizado o trabalho de busca e compreensão das concepções a respeito do papel das mulheres nos aspectos sociais e educacionais da sociedade do império português. Em outros termos, buscou-se identificar as funções delegadas a elas num processo educativo que deveria ser útil ao desenvolvimento e crescimento de Portugal e seus domínios, como idealizado por esses dois iluministas. Como foi possível observar, ambos os autores, ao refletirem sobre a educação recebida pelas crianças e jovens, reconheceram o papel central exercido pela mulher, pois era na vida doméstica que se iniciava a educação, quando estavam em pleno contato com as figuras femininas, tais como as mães e amas. Assim, defenderam a educação feminina como forma de preparação tanto para o exercício educativo de seus filhos como para a função de esposa e dona de casa. Nas obras foi possível identificar os elementos que deveriam estar presentes na educação feminina bem como os comportamentos que deveriam ser adotados pelas mulheres portuguesas. Nesses termos, as produções e ideias presentes em ambos os manuais ajudaram a compreender o lugar atribuído à mulher no processo educativo da sociedade dos setecentos.

Palavras-chave: Educação. Mulheres. Manuais Portugueses.

PARA UNA BUENA EDUCACIÓN FEMENINA – DIRECTRICES Y CONSEJOS DE VERNEY Y SANCHES EN LOS MANUALES Y TRATADOS PORTUGUESES DEL SIGLO XVIII

Resumen: El presente texto tiene interés en presentar los resultados de la investigación realizada durante la iniciación científica titulada “O papel educador das mulheres nos tratados e manuais portugueses”

que, a su vez, buscó analizar el discurso propagado durante el siglo XVIII sobre lo papel de la mujer, en particular en lo que respecta a la educación. Más específicamente, la investigación se propuso investigar dos manuales de autores de la ilustración portuguesa: “Verdadeiro método de estudar” (1746), de Luiz Antônio Verney y “Cartas para a educação da mocidade” (1754), de Antônio Ribeiro Sanches. La obra de Verney se divide en dos volúmenes que contienen un total de dieciséis cartas firmadas con su nombre en clave “Barbudinho” y dirigidas a un amigo de la Universidad de Coimbra. La producción de Sanches, en cambio, contiene algunas cartas y, como la obra de Verney, salvaguardando sus especificidades presentó algunas propuestas de reforma de la educación en Portugal, según algunos principios de la ilustración. En los dos trabajos enumerados, el trabajo se llevó a cabo para buscar y comprender los conceptos sobre el papel de la mujer en los aspectos sociales y educativos de la sociedad en el império português. En otras palabras, buscamos identificar las funciones delegadas a ellos en un proceso educativo que debería ser útil para el desarrollo y crecimiento de Portugal y sus dominios, como lo vislumbraron estos dos autores. Se pudo observar que ambos al reflexionar sobre la educación que reciben los niños y jóvenes, reconocieron el papel central que juega la mujer, pues es en la vida doméstica donde se inicia la educación, cuando están en pleno contacto con las figuras femeninas, tales como madres y niñeras. Así, defendieron la educación femenina como forma de preparación tanto para el ejercicio educativo de sus hijos como para el rol de esposa y ama de casa. En los trabajos fue posible identificar los elementos que deben estar presentes en la educación femenina, así como los comportamientos que deben adoptar las mujeres portuguesas. En estos términos, las producciones e ideas presentes en ambos manuales ayudaron a comprender el lugar atribuido a la mujer en el proceso educativo de la sociedade del siglo XVIII.

Palabras-clave: Educación. Mujer. Manuales Portugueses.

Introdução

Este texto tem como intenção apresentar os resultados da investigação realizada a partir de um projeto de iniciação científica que, por sua vez, buscou analisar as concepções propagadas a respeito das mulheres, especialmente o seu papel no processo educativo de crianças e jovens, durante o século XVIII. Para alcançar tal intento, foram eleitas duas obras de autores iluministas, publicadas no período: “Verdadeiro método de estudar” (1746), de Luiz Antônio Verney; e “Cartas para a educação da mocidade” (1754), de Antônio Ribeiro Sanches.

Ambos os autores produziram suas obras dentro de um contexto em que os ideais do Iluminismo estavam chegando em Portugal. Conhecidos por “estrangeirados”, esses intelectuais eram assim chamados por terem se formado em outros países europeus e que, influenciados por esse movimento surgido no contexto europeu do final do século XVII, apresentaram novos olhares sobre a ciência e a educação portuguesa.

Dentre os novos olhares nos dois campos indicados, cabe apontar as críticas inspiradas nas concepções iluministas direcionadas aos modelos tradicionais, como a chamada “ciência aristotélica” que era experimental, teológica e predominava em Portugal por meio da Companhia de Jesus. Segundo o novo entendimento, a concepção dominante até então não atendia as demandas e necessidades que estavam sendo apresentadas. Nesses termos, progressivamente, os pensadores iluministas começaram a promover críticas a esse modelo que consideravam “velho” e “representante do atraso cultural”, especialmente a partir do século XVIII.

É nesse contexto que surgem, por exemplo, os debates entre os jesuítas e outra ordem, a de São Felipe de Néri ou os Oratorianos, considerada representante da ciência experimental. Os oratorianos questionavam a ciência especulativa dos jesuítas bem como seus modelos pedagógicos e, nesse contexto, introduziram em Portugal os ideais de pensadores como: Francis Bacon, Isaac Newton e John Locke (1632-1704), ou seja, aquelas ideias consideradas modernas e que estavam, em certa medida, alinhadas as novas concepções sobre ciência que surgiam na Europa (MENDES, 2006).

Luís Antônio Verney era um oratoriano. Nascido em Lisboa, em 1713, seus primeiros estudos foram com os jesuítas. Depois disso, ele estudou filosofia no colégio dos oratorianos. Aos 23 anos de idade saiu de Portugal estabelecendo-se em Roma. Em 1746, escreveu a obra “Verdadeiro Método de Estudar, para ser útil a República e a Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal”, organizada em dezesseis cartas escritas sob seu codinome “Barbudinho” e que foi dividida em dois tomos.

Nas cartas, ele abordou diferentes assuntos e apresentou um panorama das disciplinas lecionadas em Portugal, quando teceu algumas críticas a metodologia de ensino dos jesuítas portugueses. No que diz respeito ao papel das mulheres na educação, aspecto que nos interessa mais em específico, Verney dedicou a pensá-la na décima sexta carta, como será abordado mais à frente. Entretanto, em termos gerais, para Verney, elas exerciam um papel fundamental na educação de seus filhos.

Outro importante representante das “Luzes” em Portugal, ao lado de Verney, e que também foi selecionado para esta pesquisa, foi Antônio Nunes Ribeiro Sanches. Nascido na Vila de Penamacor, em 1699, pertencia a uma família descendente de judeus, sendo assim um cristão novo. A exemplo do pai, um sapateiro, cultivou apreço pelo trabalho útil e pelas ciências, mostrando-se interessado pelos livros

desde cedo. Aos 16 anos foi para Coimbra onde participou de aulas de filosofia ministrada pelos jesuítas. Em 1719, deixou Coimbra e se instalou em Salamanca. Entretanto, as dificuldades em decorrência da origem judaica também se fizeram presentes na Espanha, o que o fez voltar a Portugal onde exerceu temporariamente a medicina. Em 1726, partiu para Londres onde se estabeleceu pelo resto da vida.

Assim como Verney, Sanches discordava do modelo de ensino dos jesuítas, defendendo que suas fórmulas eram “inertes” e “ocas”. Diante disso, passou a pensar sobre a educação. Na sua obra de destaque para a pesquisa, “Cartas para a educação da mocidade” (1754), ele elaborou um plano geral para a educação, dos anos iniciais ao universitário. Entretanto, diferente de Verney, defendeu uma educação conforme o pertencimento socioeconômico. Assim, dividiu a mocidade em grupos sociais.

Para ele, a educação deveria se dá conforme as posições e funções que cada indivíduo ocuparia na sociedade. Por isso, para as mulheres, por exemplo, que teriam um papel importante na formação dos jovens, ele defendeu uma educação, mas apenas o suficiente para exercer adequadamente suas funções. Segundo Martins (2005, p.514), a defesa de educação de Sanches era centrada numa educação cívica alinhada a um catecismo da vida civil e “na igualização do trato aos nobres, no estudo das línguas vivas e nas aulas de atividades físicas”.

As obras de Verney e Sanches acabaram por conseguir suplantarem o modelo que criticaram da Companhia de Jesus. Suas ideias inspiraram as reformas educacionais de Marquês de Pombal, responsável pela expulsão oficial dos jesuítas. Conforme destacou Mendes (2006), as reformas educacionais pombalinas apresentaram novas metodologias de ensino que se basearam em ideias de Verney, como, por exemplo, o ensino da gramática latina que deveria utilizar o português como base e não uma exposição direta ao latim, como faziam os jesuítas. Os escritos de Sanches também acabaram influenciando as

reformas pombalinas no ensino, como bem destacou Carlota Boto (1998). Na verdade, como apontado pela autora, as concepções presentes em seus escritos acabaram se caracterizando como um importante suporte teórico para as reformas pombalinas.

São as obras desses dois pensadores que serviram de base para a tentativa de identificar as concepções existentes e propagadas no período que buscavam determinar o ideal feminino e certos lugares que elas deveriam ocupar. A intenção foi verificar os direcionamentos educativos para elas e, ao mesmo tempo, as obrigações que elas deveriam ocupar dentro de um projeto educativo que almejava a formação de súditos úteis para o progresso e obedientes às leis da Igreja e do Estado português. Isso porque, conforme o entendimento da época, a educação era um instrumento importante para a organização da sociedade e, nesse contexto, funções específicas foram pensadas para os diferentes sujeitos.

A pesquisa, que utilizou como fonte as duas obras indicadas acima, seguiu exclusivamente os parâmetros qualitativos. Num primeiro momento foi feita a leitura de cada uma das obras, numa tentativa de familiarização com os escritos de Verney e Sanches. As duas obras estão disponíveis na internet⁴⁶.

A obra de Verney, intitulada “Verdadeiro método de estudar: para ser útil à República e à Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal” (1746), está disponível no acervo da Biblioteca Nacional Digital de Portugal⁴⁷. Trata-se de uma cópia escaneada do documento original. É possível dizer que a obra disponibilizada se encontra em excelente estado de conservação, com

⁴⁶ Importante destacar que essa disponibilidade foi um aspecto fundamental, tendo em vista que a pesquisa teve início durante o isolamento estabelecido em decorrência da pandemia causada pela Covid-19. Sem essa disponibilidade, o estudo ficaria inviável.

⁴⁷ <https://purl.pt/118>.

letra legível. Foi necessário certo esforço para entender algumas palavras grafadas segundo as regras gramaticais da época da publicação, mas uma vez familiarizados, foi possível a leitura da obra em sua integralidade.

A segunda obra “Cartas sobre a educação da mocidade” (1754), de Ribeiro Sanches, está disponível no site do acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal⁴⁸. O texto está escaneado e o material da “Coleção-Portugal”, de Joaquim Ferreira e do editorial Domingos Barreira-Porto, contém 240 páginas. Assim como a primeira, a leitura da obra de Sanches foi relativamente fácil, pois tem uma linguagem simples.

Concomitantemente a essa primeira leitura, foi realizado ainda um mapeamento e leitura de autores que já se dedicaram a pensar nos dois pensadores e suas respectivas obras. Os estudos dessas pesquisas foram fundamentais para subsidiar a análise e compreender um pouco mais sobre quem foram os dois pensadores eleitos.

A investigação demandou ainda a leitura de pesquisas interessadas a pensar as mulheres. Apesar das diferentes abordagens, os estudos investigados revelaram que a educação da mulher buscava formar a boa esposa, mãe e dona de casa e que, dentre as funções femininas, a educação de crianças e jovens foi progressivamente tornando-se elemento importantíssimo a ser incorporado entre seus papéis. Além disso, as pesquisas mostraram que esse ideal feminino era propagado de diferentes formas: pela Igreja nos sermões, nas confissões; pelo Estado, a partir das leis e ações de juízes e demais autoridades; mas também pelos impressos, como foi o caso das obras de Verney e Sanches, o que corroborou a importância da investigação que resultou este texto.

⁴⁸ <https://purl.pt/148>

Após essa primeira fase e já munidos das leituras realizadas, as obras de Verney e Sanches foram novamente lidas e analisadas, no intuito de identificar os objetivos propostos e já indicados. São os resultados desse estudo que serão apresentados a seguir.

A mulher e sua educação segundo Verney e Sanches:

Luís Antônio Verney, escreveu uma obra precisa e direta nos pontos propostos. Como foi possível perceber, “Verdadeiro método de estudar” (1746) foi um manual de instrução que se propôs a indicar como deveria se organizar os métodos para o ensino em Portugal. As dezesseis cartas que totalizam a obra abordaram diferentes modalidades do processo de ensino. Entretanto, foi na décima sexta carta, como já apontado, que o autor se dedicou a pensar e defender a educação feminina, inclusive indicando as formas para sua realização e principais objetivos.

De acordo com Arilda Ribeiro (2002), as concepções de Verney sobre a educação feminina se alinhavam em muitos aspectos às de outros estudiosos, aspectos que observamos, por exemplo, ao analisar a obra de Sanches. Todavia, conforme a autora, é necessário destacar sua inovação ao dedicar parte de sua obra para refletir exclusivamente a respeito da educação feminina e, principalmente, evidenciar a ausência de iniciativas nessa seara.

Antônio Ribeiro Sanches, por sua vez, em “Cartas para a educação da mocidade” (1754), também apresentou críticas à filosofia “escolástica” comandada em Portugal pelos jesuítas. O pensador não concordava com o monopólio eclesiástico na educação, então dominante e, como forma de substituir tal realidade, defendia a necessária secularização do ensino. Em outros termos, professores, métodos e conteúdos deveriam ser definidos pelo poder público e

apenas a educação ligada à doutrina cristã que deveria ser uma tarefa eclesiástica.

Suas proposições para a educação da mocidade em Portugal visavam fortalecer a formação de súditos obedientes e cristãos resilientes, ou, como mencionado por Fonseca (2009, p.29), uma educação mais pragmática, “destinada a formar o súdito exemplar e o cidadão útil ao progresso do Estado”. Ainda conforme a autora, Sanches buscou conciliar a formação civil e cristã, estando na base da formação das novas gerações e na reforma da sociedade, a educação moral.

A respeito dos métodos e estratégias para a educação, Sanches defendia que o bom exemplo dos pais e professores era um elemento fundamental. Na verdade, sua concepção a respeito do exemplo enquanto recurso educativo não se resumia à essas relações. Isso porque, para o pensador, o bom exemplo das elites também era uma importante estratégia para educar os grupos subalternos. Outro recurso importante, segundo Sanches, seria a premiação por parte do Estado, que poderia gratificar os mais comportados e punisse os antagonicos.

Todavia, uma característica bem perceptível em sua obra foi a separação que fez conforme o pertencimento social e econômico das pessoas. Nesse sentido, defendeu que nem toda mocidade do reino deveria receber a educação dos mestres, quer dizer, o ensino da leitura e escrita, justificando que, caso os jovens de família pobres se dedicassem ao mundo das letras, não aceitariam os ofícios mecânicos que demandavam maior força física. Em suma, para ele, as forças do trabalho seriam virtudes suficientes para a sociedade plebeia. Referente às mulheres, alinhado às suas perspectivas, defendeu que a educação feminina deveria se restringir àquelas que pertenciam à nobreza.

Uma leitura minuciosa das obras permitiu identificar alguns aspectos distintos, mas também certas aproximações, bem como

estabelecer comparações entre os autores. Restringindo à educação feminina, cabe salientar que tanto Sanches quanto Verney julgaram necessário apresentar argumentos em defesa dela, destacando elementos para demonstrá-la e enfatizá-la como uma demanda para a sociedade.

Tal fato estava relacionado a uma situação existente no período. Para a época em questão, a concepção a respeito da educação feminina estava sendo reformulada, alinhada às demais transformações ligadas ao aspecto educativo, como já mencionado. Progressivamente, as mulheres estavam sendo chamadas a ocuparem um papel de educadora das gerações mais novas. Tal processo se consolidou no século XIX, mas as concepções e discursos sobre esse aspecto já estavam circulando durante os setecentos, como, por exemplo, em tratados e outros escritos produzidos no período. A tentativa era construir nas pessoas de um modo geral e particularmente no público feminino a compreensão da parcela de responsabilidade das mulheres para o movimento em busca do progresso de Portugal.

Assim, nessa perspectiva, Luís Antônio Verney, por exemplo, quando apresentou a justificativa da abordagem do tema e da necessidade da educação feminina, fez questão de ressaltar que eram as mulheres, em especial as mães de família, as primeiras mestras; aquelas que ensinariam a língua e as primeiras coisas aos filhos. Nas palavras do autor:

Elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras ideias das coisas. E que coisa boa nos hão de ensinar, se elas não sabem o que dizem? Certamente que os prejuízos que metem na cabeça na nossa primeira meninice são sumamente prejudiciais em todos os estados da vida, e quer-se um grande estudo e reflexão para despir-se deles. (VERNEY, 1746, p. 291)

O mesmo poderia ser dito sobre o bom governo da casa, pois, conforme o autor, elas eram as responsáveis pelo gerenciamento do lar. Nesses termos, as duas tarefas por si só já justificariam uma necessária instrução que, segundo o autor, não poderiam ser bem cumpridas se não tivessem acesso à educação.

Antônio Ribeiro Sanches, por sua vez, também justificou a educação feminina argumentando o fato de que eram as mulheres as primeiras mestras de seus filhos, irmãos e maridos. Entretanto, como apontado, a instrução feminina pensada por ele se restringiria às meninas nobres. Alinhada à essa última questão, o pensador defendeu a ideia de que era necessário despertar nas mulheres nobres o desejo de criar seus próprios filhos, que, no período, era uma atribuição de mulheres de grupos subalternos. A educação pela própria mãe, uma nobre, evitaria que as amas ensinassem ideias "destrutivas de tudo que devemos crer e obrar" (SANCHES, 1754, p.192).

Em relação à educação feminina, quer dizer, sobre como ela deveria acontecer e os aspectos que ela deveria abordar, Verney (1746) defendeu que, para o bom gerenciamento do lar, as mulheres deveriam ter noções de economia, saber o preço das coisas e melhores qualidades de produtos, além de noções financeiras para saber como e quanto gastar. Além disso, elas deveriam saber utilizar livros de contas para inserção das receitas e despesas, de modo que pudessem administrar as rendas de suas fazendas, evitando a ruína econômica das famílias. Sobre as ações práticas, defendeu os trabalhos manuais para evitarem o desperdício de tempo e para melhor administrarem as casas e serviços.

Maria Antonietta Rossi (2021) lembra que, para Verney, a educação do sexo feminino serviria não apenas para instruir os filhos nos primeiros anos de vida, mas também para preservar o bem-estar do lar, uma vez que, graças aos conhecimentos aprendidos, a mulher

seria capaz de conversar, de entreter e de ajudar o próprio marido “nas coisas domésticas” (VERNEY, 1746, p. 295), evitando que o cônjuge fosse “procurar divertimentos”.

Na perspectiva de Verney, os conhecimentos domésticos seriam importantes principalmente para as plebeias. Entretanto, as senhoras ricas não estavam excluídas desse tipo de aprendizagem, sendo uma forma de conhecerem as coisas úteis da casa e não desvalorizassem o trabalho. Para além disso, no caso do último grupo, as atividades de canto e instrumentos, apesar de não lhe parecer necessário, principalmente para as mais jovens, poderia ter utilidade para o entretenimento no seio familiar. As lições de canto, dança e música também seriam importantes para aquelas mulheres que utilizavam esses tipos de conhecimentos em algum trabalho, como as freiras. Para elas, Verney destacava ainda o estudo do latim, como uma possibilidade de entender a língua, sem a necessidade de aprender a falá-la (VERNEY, 1746).

O pensador defendeu ainda aqueles ensinamentos que ele chamou de “trabalhos de mão”. Estavam incluídos nesse entendimento, atividades como: a costura, o bordado e as técnicas de fazer renda. Para ele, esses ensinamentos eram úteis à todas as mulheres, independentemente do pertencimento socioeconômico. Isso porque, para aquelas das camadas mais abastadas, seria uma forma de “tirar o ócio”, administrar a família, e, como bem destacou Adão (1995), exercitar a caridade através de obras destinadas à esmola e filantropia. Para as mais pobres, seria uma oportunidade de trabalho remunerado para prestar socorro à família.

Conforme Verney (1746), o estudo deveria começar dos cinco aos sete anos de idade, a partir de elementos da fé. Os demais ensinamentos começariam pelo aprender a ler, escrever e contar. Em seguida, elas deveriam aprender a ter domínio da Gramática Portuguesa através de ortografia e pontuações para a escrita das cartas.

As noções de História incluiriam o conhecimento de histórias das santas e localização geográfica das localidades em que se passavam os acontecimentos religiosos; deveriam aprender ainda a história greco-romana. Todos esses conhecimentos serviriam como exemplos das virtudes morais a serem aprendidas e seguidas. Os ensinamentos abrangeriam ainda a Geografia e a Aritmética. No caso desta última, a proposta seria para uma preparação para a economia doméstica que poderia ser bastante útil na conservação ou aumento das rendas familiares.

A educação própria do sexo feminino poderia acontecer no ambiente doméstico, junto com as mães ou outra pessoa de confiança. De qualquer modo, cabe ressaltar, toda a proposta de educação feminina defendida pelo pensador visava ajudar no melhoramento dos costumes e da moralidade, para o bem da família, do lar e da sociedade. Em outros termos, a ação de educar a mulher foi pensada como uma estratégia que, acima de qualquer interesse particular ou visando atender uma demanda feminina, era, na verdade, um projeto maior, alinhado a objetivos definidos por homens. Este último aspecto foi lembrado também por Arilda Ribeiro (2002).

Finalizando as considerações sobre Verney, os escritos presentes na obra objeto de nosso estudo foi ainda uma denúncia da baixa qualidade do ensino direcionado a elas em Portugal e, também, sobre como os homens viam as mulheres como incapazes de qualquer estudo. Nessa perspectiva, defendeu a ideia de que os pais e mães deveriam investir na educação das mulheres, uma vez que seria útil tanto à vida doméstica quanto à república (VERNEY,1746).

Ribeiro Sanches (1754), por sua vez, entendia que a efetiva educação da fidalguia portuguesa dependia da existência de um colégio ou recolhimento em que as meninas pudessem ficar enclausuradas desde a mais tenra idade. Nesse sentido, propôs o aproveitamento de instituições como colégios de freiras ou conventos que deveriam ser

utilizados para a mocidade feminina nobre como forma de contribuir a benefício da fé católica.

Sobre os conhecimentos que deveriam ser direcionados às meninas nobres, Sanches defendeu a Geografia, a História – sagrada e profana, além dos trabalhos de mãos, como: bordar, pintar, estofar e riscar. Tais ensinamentos seriam uma forma de afastar as “fidalgas portuguesas” da leitura de novelas amorosas e certos versos que poderiam corrompê-las, sem contar a ameaça de transmitir certas ideias aos homens de seu círculo familiar, como irmãos, maridos e filhos (SANCHES, 1754).

Em termos gerais, podemos dizer que, em nossa perspectiva, Verney abordou com mais detalhes os elementos que deveriam ser considerados para o ensino das mulheres, o mesmo podendo ser dito sobre às capacidades que elas teriam para aprender. Já em relação aos tipos de ensinamentos voltados às mulheres e sobre seus papéis na sociedade, além das questões ligadas às condutas e moralidades, os escritos dos dois autores se aproximaram, ainda que direcionados à públicos específicos.

Tanto Verney quanto Sanches, como foi possível perceber, resguardadas suas especificidades, buscaram demonstrar em seus escritos que a educação proposta para o público feminino visava preparar a mulher para a administração da casa, família e o cuidado e educação dos filhos, o que evidenciava um limite bem estabelecido onde elas poderiam agir. Nessa perspectiva, os direcionamentos educativos defendidos por eles buscavam tornar realidade um ideal de mulher que pudesse assumir esses papéis especificamente. Em outros termos, apesar das diferenças de abordagens sobre o assunto em suas obras, os dois autores entendiam que as mulheres deveriam ser educadas, mas não em proveito próprio, mas sim para assumir os papéis delegados a elas. Todos os papéis tinham como foco o cuidado com os homens, o serviço para os homens.

Entretanto, importante ressaltar, em consonância com outros pensadores do período, os escritos de Verney e Sanches refletiam o entendimento de que os papéis delegados às mulheres era uma forma de valorização delas, pois elas estavam sendo alçadas às funções importantes, para que pudessem contribuir para o desenvolvimento de Portugal e por isso a “boa educação” delas era um assunto de extrema importância.

Essas concepções presentes no século XVIII foram consolidadas no século XIX, como destacado. Mas, acreditamos que foram obras como os escritos de Verney e Sanches que tiveram um papel fundamental na difusão dessas ideias em diferentes lugares, sendo reproduzidas inclusive nos domínios portugueses, como o Brasil.

O estudo das duas obras mostrou que, dentre as diferentes obrigações delegadas às mulheres, o papel educativo estava em posição de destaque em suas tarefas. Ao mesmo tempo, tal percepção evidenciou que a noção de educação existente e propagada nas duas obras abarcava aspectos como: o cuidado, a atenção, o zelo, o ensino dos valores morais – civis e religiosos –, que, no contexto do período, buscava o ordenamento, o respeito às leis do Estado e da Igreja e para a reforma, desenvolvimento e progresso da sociedade portuguesa. Nesse sentido, a pesquisa também foi importante, pois ajudou a evidenciar essa perspectiva, contribuindo para as reflexões que têm buscado problematizar a tarefa educativa que, no período, não se resumia ao mundo da escrita, pelo contrário.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido durante a iniciação científica mostrou que as obras de Verney e Sanches tiveram um impacto fundamental nas reformas pombalinas, já que serviram de inspirações para algumas modificações empreendidas pelo Marquês de Pombal. Segundo

Alexandre Mendes (2006), as ideias desses pensadores provocaram diversas mudanças culturais na sociedade portuguesa, como certos impactos educacionais percebidos, por exemplo, na reforma da Universidade de Coimbra, que modernizou seus cursos, desde as ciências humanas, passando pelas exatas e as naturais.

Referente às mulheres, nas obras de Sanches e Verney, a proposta de educação destinadas a elas estava alinhada ao conjunto de reformas movimentado pela ilustração portuguesa. Os dois pensadores defendiam ideais educacionais que tinham como proposta a prestação de serviço ao reino e objetivavam formar uma mocidade que pudesse cumprir as funções esperada pelo Estado. Tal entendimento também pode ser pensado sobre a educação das mulheres. Vistas como figuras centrais, presentes nas organizações familiares que, por sua vez, era uma estrutura social valorizada e importante para a sociedade naquele período, as preocupações desses pensadores partiam da ideia de que a falta de instrução das mulheres poderia impactar diretamente na estrutura familiar bem como na educação das novas gerações.

Tanto Sanches quanto Verney deixaram transparecer em seus escritos uma tentativa de construir um lugar para as mulheres, um lugar de destaque na conformação da sociedade do período, diga-se de passagem, e que estava alinhado às concepções ilustradas que então circulavam. Relacionada à essa perspectiva, para serem capazes de assumir esse lugar, os dois autores buscaram justificar a importância da educação feminina, como forma de “instrumentalizá-las” para as funções de esposas, mães e donas de casas.

Desse modo, podemos afirmar que o estudo das duas obras foi uma oportunidade de identificar um pensamento em curso a respeito dos papéis atribuídos às mulheres, os quais esperavam que elas assumissem em prol de um bem maior – a sociedade portuguesa. A pesquisa ajudou ainda a detectar a educação pensada para o público feminino naquela sociedade do século XVIII.

Concepções como as defendidas por Verney e Sanches foram progressivamente alimentando o debate no período e avançando para o século XIX. Todavia, como foi apontado por Oliveira (2008), as meninas não tiveram uma escola financiada pela coroa durante o século XVIII. Na verdade, a criação do ensino régio feminino em Lisboa se deu apenas em 1815. Antes disso, o ensino feminino, conforme a mesma autora, esteve a cargo de conventos, mestras particulares ou alguma pessoa da família.

Seja como for, os escritos de Verney e Sanches, assim como de outros ilustrados da época, foram impulsionados pela ideia de que era preciso buscar o progresso e reformar os costumes. E, nesse contexto, uma proposta de educação para as mulheres foi pensada, na qual elas deveriam ser preparadas para assumir a educação de seus filhos, o cuidado do lar e do marido.

Referências

VERNEY, Luis Antonio. **Verdadeiro Método de Estudar**. Valença: Oficina de Antonio Balle. 1746. Disponível em: <http://purl.pt/118>. Acessado em 25 de setembro de 2022

SANCHES, Antonio. N. Ribeiro. **Cartas sobre a educação da mocidade** (1754). Prefácio de Dr. Maximiano Lemos. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1922. Disponível em: <http://purl.pt/148>. Acessado em 25 de setembro de 2022.

Livros, artigos e revistas:

ADÃO, Áurea do Carmo da Conceição. **Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras** - as aulas régias (1772-1794). TOMO I. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1995.

BOTO, Carlota. O enciclopedismo de Ribeiro Sanches: Pedagogia e Medicina na Confeção do Estado. In: **História da Educação**. ASPHE/Fae/UFPEl, Pelotas, v. 2, n. 4, set,1998, p. 107-117.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Pensamentos fundadores na educação religiosa do Brasil Colônia. **Navegando na História da Educação Brasileira**. Campinas-SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: https://www.lage.fe.unicamp.br/pf-lage/ana_palmira_casimiro2_artigo.pdf . Acessado em 25 de setembro de 2022.

ONSECA, Thais Nivia de Lima e. **Letras ofícios e bons costumes**. Civilidade, ordem e sociabilidades na América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTIN, Ernesto Candeias. A Educação da Mocidade no Ideário de Ribeiro Sanches. In: Ernesto C. Martins (coord.). A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - **Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco**: Alma Azul, p. 513-515. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6973>. Acessado em: 25 de setembro de 2022.

MELLO, Saulo Álvaro de, ALVES, Elienai Carla, CARVALHO, Luciana Belíssimo de, PINHEIRO, Wagner Batista. Da educação patriarcal às escolas mistas. **Interfaces Da Educação**, 2011. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/597>. Acessado em: 25 de setembro de 2022.

MENDES, Alexandre Claro. **O verdadeiro método de estudar**: o impasse entre o antigo e o moderno. 2006. 92 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13335> Acessado em: 25 de setembro de 2022.

MORAIS, Christianni Cardoso. **Posse e usos da cultura escrita e difusão da escola:** de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João Del Rei, Minas Gerais (1750-1850). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VGRO-82GH9T>. Acessado em 25 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Cláudia Fernanda de. **A educação feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750-1800):** a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-83VMJS>. Acessado em 25 de setembro de 2022.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Vestígios da Educação Feminina no Século XVIII em Portugal.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

ROSSI, Maria Antonietta. Mestras nos primeiros anos da nossa vida: a função sociocultural da mulher portuguesa segundo o iluminista Luis António Verney (1713-1792). **Caderno Espaço Feminino**, 34(1), p. 117–138. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/CEF-v34n1-2021-8>. Acessado em 25 de setembro de 2022.

VARTULI, S. M. A. R. Senhoras da colônia: cultura letrada e inserção feminina em Minas Gerais (1784-1822). **Cadernos de História**, v. 13, n. 18, 2012, p. 32-63. Disponível em: DOI: 10.5752/P.2237-8871.2012v13n18p32. Acessado em 25 de setembro de 2022.

NOTAS DE AUTORIA

Kelly Lislie Julio é doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e professora do Departamento de Ciências da Educação – DECED – e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPEDU da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6941-8446>

Contato: kellylislie@ufsj.edu.br

José Cássio Marques Passos é graduando em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei MG

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3045-3082>

Contato: josecassio142@gmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

JULIO, Kelly Lislie; PASSOS, José Cássio Marques. “Para uma boa educação feminina- Direcionamentos e conselhos de Verney e Sanches em manuais e tratados portugueses do século XVIII”. [Revista Sobre Tudo](#), v. 14, n. 1, p. 248-269, Florianópolis: CA UFSC, 2023.

Financiamento

PIBIC- UFSJ (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Universidade Federal de São João Del-Rei)

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à [Revista Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 10/04/2023

Aprovado em: 06/06/2023

Publicado em: 31/07/2023